

## CAPÍTULO XCVII<sup>1</sup>

### **Entre a boca e a testa**

Sinto que o leitor estremeceu, – ou devia estremeecer. Naturalmente a última palavra sugeriu-lhe três ou quatro reflexões. Veja bem o quadro: numa casinha da Gamboa, duas pessoas que se amam há muito tempo, uma inclinada para a outra, a dar-lhe um beijo na testa, e a outra a recuar, como se sentisse o contato de uma boca de cadáver. Há aí, no breve intervalo, entre a boca e a testa, antes do beijo e depois do beijo, há aí largo espaço para muita cousa, – a contração de um ressentimento, – a ruga da desconfiança, – ou enfim o nariz pálido e sonolento da saciedade...

---

<sup>1</sup> CAPÍTULO XCVII] CAPÍTULO XCVIII – em MPBC1-1880.